



3 a 5 de julho

Minascentro  
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



## Trabalhos Científicos

**Título:** Fatores Que Afetam A Qualidade Do Sono Dos Pacientes Em Unidades De Terapia Intensiva Pediátrica: Uma Revisão De Literatura

**Autores:** IANDRA SANTOS SOUZA (UFMG), ARTHUR NELLO TRIVELLATO SILVA (UFMG), JOYCE EVELINN COSTA GOMES (UFMG), PALOMA CRISTINA PIO (UFMG), ANA CAROLINA SOUZA SILVA (UFMG), THAÍSSA LORRANE FERREIRA DOS SANTOS (UFMG), LAÍS MUNHOZ SOARES (UFMG)

**Resumo:** Introdução: Introdução: A promoção de práticas de sono seguro em ambientes hospitalares, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), tem se mostrado uma estratégia eficaz na redução dos riscos associados ao sono infantil. No entanto, diversos fatores intrínsecos e extrínsecos ao ambiente hospitalar podem comprometer tanto a qualidade quanto a duração do sono desses pacientes, impactando negativamente em seu processo de recuperação. <br>Objetivos: Objetivo: Analisar os fatores que influenciam a qualidade do sono de pacientes em UTIP. <br>Metodologia: Metodologia: Realizou-se revisão da literatura de artigos indexados entre 2000 e 2025 nas plataformas: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol, que incluíram crianças de 28 dias a 18 anos de idade em UTIP e que abordavam a qualidade do sono em seus resultados. 48 artigos preenchiam os critérios de inclusão dos quais 44 foram incluídos nesta revisão. <br>Resultados: Resultados: A análise mostrou que as questões relacionadas com a piora do sono em crianças em UTIP são multifatoriais. Elementos ambientais e físicos são os mais citados, com destaque para ruídos de alarmes e equipamentos, exposição à luz artificial irregular, desconforto térmico e ventilação mecânica. Outros fatores de piora são o excesso de procedimentos, incluindo interrupções frequentes para cuidados clínicos, e entradas no leito da equipe em horários irregulares. Abordagens farmacológicas, embora importantes no manejo clínico - como o uso de benzodiazepínicos, opioides, corticosteroides e broncodilatadores - acabam por interferir nos ciclos naturais do sono. Por fim, rotinas hospitalares desregradas e baixa adesão das equipes a protocolos de sono seguros também são questões consideradas prejudiciais ao sono dos pacientes. Os fatores benéficos incluem a redução de ruídos e luz, a rotina estruturada e o controle rigoroso da dor. <br>Conclusão: Conclusão: Diversos aspectos contribuem negativamente para a qualidade do sono de pacientes internados em UTIP, sendo que aspectos ambientais, fisiológicos, farmacológicos e organizacionais parecem ser os mais relevantes. Embora algumas intervenções, como a redução de ruídos e luz, o controle da dor e a estruturação das rotinas hospitalares já tenham demonstrado efeitos benéficos, ainda há lacunas importantes no conhecimento sobre o tema. A escassez de estudos aprofundados e específicos sobre o sono infantil em UTIP limita a criação de diretrizes e protocolos eficazes. Destaca-se a necessidade de mais pesquisas que explorem, de maneira sistemática e buscando melhores evidências, os fatores que afetam o sono nesse contexto e as melhores práticas para sua promoção, com objetivo de buscar ambientes de tratamento mais seguros, humanizados e favoráveis à recuperação dos pacientes.